

# Editorial

**T**ERÁ SIDO o trabalho escravo nas plantagens americanas incompatível com o liberalismo econômico e político dominante? O dossiê *Liberalismo e Escravidão* entende repropor a questão histórica e conceitualmente.

O trabalho compulsório foi a pedra angular da economia do açúcar no Brasil e nas Antilhas, do café no Brasil, do algodão no sul dos Estados Unidos na primeira metade do século XIX. A escravidão no Brasil joanino e imperial tem sido objeto de estudos notáveis entre nós; mas o “paradoxo americano” está a merecer um reconhecimento mais detido, sobretudo se atentarmos para a precocidade e a força dos discursos liberais de um Thomas Jefferson (“founding father” e senhor de escravos), de quem as Américas herdaram um modelo pioneiro de democracia representativa.

Salte o leitor no tempo e olhe para o que vem ocorrendo, neste final do século XX, em fazendas do Pará, do Maranhão, de Rondônia, de Mato Grosso, de Tocantins e, em menor escala, de Minas e de São Paulo. Denúncias de prática de “trabalho escravo”, apresentadas por agentes pastorais e ONGs internacionais, levaram o Ministério do Trabalho a instaurar equipes de fiscalização cujos resultados são objetos de entrevistas e comentários. *ESTUDOS AVANÇADOS* deu voz a denunciantes, estudiosos e representantes do governo.

Um outro conjunto de textos foi reunido sob a rubrica geral de *Brasil: dilemas e desafios*. É o primeiro de uma série de análises e prognósticos em que os nossos 500 anos são vistos não como um passado a celebrar, mas como uma plataforma de onde decolar para um futuro misto de incertezas e esperanças. Dossiês similares devem constar nos números de agosto e dezembro de 2000.

Nas páginas dedicadas à criação a revista tem o prazer de contar com matéria sobre o *Projeto Portinari*, obra notável de João Cândido Portinari, filho e estudioso do grande artista brasileiro.